

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural	INV/MG
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL CATEGORIA: MODO DE FAZER	Código: 03/2020
1- Município: Sabará	2- Distrito/Povoado: Ravena
3- Designação: Artesanato com fibra da bananeira	
<p>5 - Contextualização histórica:</p> <p>O povoamento do Distrito de Ravena deu-se no século XVIII devido às descobertas e a exploração auríferas na região do rio das Velhas. Entretanto, Segundo Felipe (2016), a vocação econômica do lugar foi a agricultura, principalmente o cultivo de banana. Embora seja uma ocupação antiga, foi no século XX que a população cresceu consideravelmente, o motivo, por conseguinte, não foi a mineração (embora muitos trabalhadores trabalhassem em fábricas de Caeté e Sabará), mas sim a produção de bananas. Esta, todavia, não começou nos novecentos, mas nos oitocentos, quando um padre local indicou que a população se dedicasse a essa cultura. Foi a demanda do século XX que gerou o crescimento, fazendo de Ravena a maior produtora de bananas de Minas Gerais na década de 1960/1970.</p> <p>Com o aumento da demanda de bananas no século XX, Ravena intensificou a produção. Muitos migrantes chegaram ao local, tomando posse de terras com vista a lucrar com a cultura. Muitos desses novos moradores ali permanecem até os dias atuais. A banana ravenense ficou muito conhecida (FELIPPE, 2016). Dessa prática de cultivo do fruto surgiram, ao longo dos séculos, diferentes empregos da banana na culinária local, assim como no artesanato.</p>	
6- Executantes: em Ravena há dois artesãos que trabalham com a fibra da bananeira: Maria Tereza Penna e José Carlos Carias.	
<p>7- Biografia dos executantes:</p> <p>Maria Tereza Penna, 64 anos, nasceu em Belo Horizonte e reside no distrito de Ravena desde 1995. É formada em belas artes pela Escola Guignard e trabalha com a fibra de bananeira desde a década de 1990. Segundo Tereza Penna, a aprendizagem do uso da fibra de bananeira nos seus trabalhos artesanais deu-se por meio de pesquisas na internet, assim como na prática do fazer e refazer.</p>	

José Carlos Carias, 59 anos, reside no distrito de Ravena desde quando nasceu. Aos 29 anos de idade José Carlos desenvolveu artrite e ficou acamado. Sua esposa, Inês, nesse período fez um curso de artesanato com fibra de bananeira, ofertado pela Emater, e insistiu para que José Carlos aprendesse o que ela tinha estudado no curso. Diante da insistência de sua esposa, José Carlos começou a trabalhar com a fibra da bananeira e à medida que ele foi movimentando os dedos, devido à técnica de preparar a fibra, obteve melhora física e aprimorou seus métodos e procedimentos na arte de lidar com a fibra da bananeira.

Em 2019, José Carlos Carias ofertou a oficina “a bananeira e o aproveitamento do seu caule no artesanato”, no evento Dia do Patrimônio Cultural, realizado pelo IEPHA/MG entre os dias 13 e 18 de agosto de 2019.

8- Descrição do bem identificado:

É possível extrair vários tipos de fibras do caule da bananeira, cada uma com suas características próprias. A camada do caule é constituída por três partes: capa (externa), seda (interna) e renda (intermediária). A camada externa é a mais grossa, sendo utilizada para trabalhos que requerem maior resistência do material. A parte interna é a mais fina, indicada para acabamentos. A camada intermediária é a ideal para ornamentar.

A extração do caule para obter as fibras deve ser feita na planta adulta depois que já deu o cacho, isto é, o fruto.

Depois da extração das fibras é necessário deixar a matéria prima de molho numa solução preparada com água, álcool, cola branca e fungicida.

Assim que terminar o tempo de submersão na solução, as fibras devem ser dispostas em local à meia sombra (para secagem). O melhor método é estendê-las (em uma espécie de vara) para que não quebrem. Após a completa secagem, as fibras ganham cores naturais (tons pastéis).

9- Descrição do lugar da atividade:

Maria Tereza Penna realiza o trabalho artesanal no seu sítio situado na região denominada de Fugida, área rural de Ravena. Na sua propriedade há cultivo de bananeira e toda a matéria prima e extraída de sua plantação.

José Carlos Carias executa seu artesanato em sua residência, situada à estrada das Traíras, s/n, região rural de Ravena. No terreno de sua residência há plantação de bananeira. Quando necessário José Carlos obtém a matéria prima de produtores locais.

10 - Repertório ou principais produtos:

Com a fibra de bananeira os artesãos confeccionam diversas peças artesanais. Maria Tereza Penna fabrica quadros e faz uso da fibra de bananeira para criar desenhos em tecidos.

José Carlos Carias produz abajur, quadro, caixa, luminária, jogo americano, porta joias, bandeja, enfeite, entre outros. Segundo José Carlos Carias, o único objeto que ele não produz com a fibra da bananeira é a bolsa.

11 - Motivos e sentidos da atividade: Para Maria Tereza Penna, o uso da fibra da bananeira é uma forma de economia criativa, isto é, um negócio movido pelo capital intelectual e cultural e pela criatividade. Além disso, Maria Tereza Penna considera a bananeira o ouro de Sabará/Ravena, pois a planta pode ser apropriada de várias formas, como acontece no distrito de Ravena.

Para José Carlos Carias, o trabalho com a fibra de bananeira ressignificou sua vida, ou seja, promoveu sua reabilitação diante de uma doença e o transformou num artesão de referência, quando o assunto é fibra de bananeira.

12 – Fotografias:



José Carlos Carias na oficina de sua residência preparando a fibra de bananeira.

Data: novembro de 2019

Foto: Rildo César Souza



Algumas peças artesanais de José Carlos Carias

Data: novembro de 2019

Foto: Rildo César Souza



José Carlos Carias emoldurando a garrafa com fibra de bananeira

Ano de 2020

Fonte: arquivo pessoal de José Carlos Carias



Extração da fibra de bananeira.

Data: ano de 2020.

Fonte: arquivo pessoal de Maria Tereza Penna



Quadro feito com fibra de bananeira de Maria Tereza Penna.

Data: novembro de 2020

Foto: Rildo César Souza



Quadro feito com fibra de bananeira de Maria Tereza Penna.

Data: novembro de 2020

Foto: Rildo César Souza

13- Participantes/público alvo: as peças produzidas pelos artesãos de Ravena são vendidas para aqueles que apreciam objetos artesanais.

Maria Tereza Penna vende seus produtos nas feiras de arte e artesanato e por encomenda.

José Carlos Carias vende suas peças nas feiras que acontecem em Minas Gerais, além disso, há produtos para venda na loja “Coisa de Minas”, situada na área central de Sabará e na loja “Artesanato Mineiro” do Palácio das Artes de Belo Horizonte.

14- Proteção legal existente: O modo de fazer derivados da bananeira é registrado como patrimônio cultural do município.

15- Proteção legal proposta: manutenção do registro.

16 – Motivação do inventário: modo de fazer derivados da bananeira, seja ele comida doce ou salgada, bebidas, assim como o artesanato, faz parte da história de constituição do Distrito de Ravena, bem como marca o modo de vida dos habitantes do local, que souberam diante das adversidades da vida se apropriar da planta de forma diversificada e criativa.

17- Informações complementares:

Desde 2008 acontece no distrito de Ravena o Festival da Banana. O evento conta com exposição e venda de produtos elaborados com a fruta, espaço gastronômico, “Cozinha Show”, com receitas e dicas de chefs, teatro, música ao vivo, além de algumas peças artesanais feitas por dois artesãos do distrito. Um dos propósitos do festival é valorizar o modo de fazer derivados da bananeira. Em 2020, devido à pandemia do Covid-19 o festival não foi realizado.



FESTIVAL DA BANANA 2019

Cartaz do Festival da Banana divulgado no site da Prefeitura de Sabará.

18- Referências:

Entrevista realizada com José Carlos Carias, 59 anos, artesão, em novembro de 2019.

Entrevista realizada com Maria Tereza Penna, 64 anos, artesã, em novembro de 2020.

FELIPPE, Janaína Mourão Freire Gori. Cartografias valorativas de Sabará-MG: a essencialidade da cidade patrimonial metropolizada. 2016. 361p. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em:< <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23269>> Acesso 20 de novembro de 2020.

19 - Ficha Técnica

Levantamento: Andréia Ribeiro, Rildo César Souza

Data: 17 de novembro de 2020

Elaboração: Andréia Ribeiro

Data: 20 de novembro de 2020

